

Vítor Miranda

“Vou lutar pela memória do meu filho”

Por Helder Riva - rivahelder@gmail.com

Veterano lutador de Muay Thai do Brasil - entre 2004 e 2008 ficou quatro anos sem perder - considerado melhor striker peso pesado da época, Vítor Miranda chegou a jogar basquete na adolescência, mas influenciado por um amigo enve- redou-se na luta. Em nova fase na carreira, o bra- sileiro busca alternativas para melhorar seu po- tencial como atleta, morando e treinando nos Estados Unidos, onde, há quase dois meses, pas- sou por uma tragédia familiar, a morte de seu fi- lho Igor, de quatro anos. Em entrevista exclusi- va, o catarinense nos conta como está vivendo longe de casa, e como supera a perda do filho com muita vontade de vencer.

Sei que aconteceu há pouco tempo uma tragédia fa- miliar com você, alguns sites brasileiros noticiaram a morte do seu filho, meus pêsames. Como aconteceu, já que as notícias não chegaram aqui por completo. Como está sendo suas últimas semanas?

Esse é um assunto muito delicado, mas eu acho uma boa idéia contar um pouco do que aconteceu. Principalmente para meus amigos e as pessoas que gostam do meu traba- lho saberem como foi, já que estamos longe e esses as- suntos muitas vezes se tornam um telefone sem fio.

Nossa vida aqui nos EUA estava normal. Eu, minha esposa Paula e nosso filho Igor sempre nos amamos muito e fo- mos muito felizes juntos. Estávamos na batalha diária como tem que ser, se você quer alcançar algo grande. Numa se- gunda-feira, dia 20 de junho, às 4 da tarde eu tinha ido para a academia e a Paula ficou com o Igor dentro de casa. Um pouco depois de eu sair, o Igor pediu mais biscoito que estava no quarto onde eu estava antes de ir para a acade- mia. Esse quarto fica separado da casa principal. E para chegar lá era preciso passar pelo quintal onde tinha a pisci- na. Igor amava água, mas jamais chegava perto da piscina sem ter algum adulto junto. Sempre brincou com outras crianças no quintal e já passou da casa principal para o quarto mais de 500 vezes sem perigo algum. Mas, nesse dia, ele demorou a voltar para a casa principal, e quando a



Foto: arquivo de família

Paula sentiu falta dele, foi procurá-lo. Quando abriu a porta da casa ela avistou os chinelinhos do Igor boiando na pisci- na. Imediatamente, ela pulou na piscina mesmo sem avistá- lo. Foi então que ela encontrou o Igor no fundo da piscina. Depois disso, como vocês devem imaginar, aconteceu uma série de tentativas desesperadas para tentar reanimá-lo, até que os paramédicos chegassem e o levassem para o hospital. Não sabemos dizer quantos minutos ele ficou submerso, mas foi o suficiente para danificar demais seu pequeno cérebro.

Igor passou quatro dias em coma no hospital, e no dia de seu aniversário de quatro anos - 24 de junho- ele faleceu.

Estamos sobrevivendo e caminhando bravamente com ajuda de Deus todo poderoso, da família e dos amigos maravilhosos. Nossas famílias estão todas no Brasil. Eles estão sofrendo demais assim como nós, principalmente pela distância nesse momento tão duro. Mas estamos agarrados em Deus, e sabemos que se foi preciso tirar o Igor de nossas vidas, ele nos dará ainda muitas glórias, inclusive um irmãozinho ou irmãzinha. Deus já começou nos dando a bênção de termos tantos amigos inacreditáveis que estão nos dando todo o suporte emocional e financeiro.

Qual a cidade em que você está, o Estado, a academia. Como está se habituando? Quanto tempo você vai ficar por aí? E quanto tempo você já está aí?

Cheguei aqui em Boca Raton, no Sul da Florida, uma hora de Miami, no dia 9 de janeiro de 2011. Treino na academia Imperial Athletics junto com feras como Jorge Santiago, Gesias Cavalcante, Rashad Evans, Cosmo Alexandre, Danilo e Yuri Índio, Anthony Johnson, entre outros. Daqui não saio até alcançar meu objetivo.

Qual sua situação atual, você tem lutas previstas, está dando aulas por aí?

Nesses meses que estou aqui já era para ter lutado duas vezes, mas na primeira o adversário se machucou. O segundo foi preso duas semanas antes da luta. Então, em junho, eu estava treinando firme e pronto para lutar quando aconteceu a tragédia com meu amado filho Igor. Passei um mês sem conseguir ir à academia direito, mas agora já estou de volta à ativa com a motivação redobrada para honrar a memória do meu filho a cada treino e a cada vitória!

Apesar de você ser um lutador conhecido aqui, um dos melhores, você está agora nos EUA, por que essa saída do seu país de origem? Qual é o grande atrativo para sair do país? As condições são melhores por aí?

Eu sempre procurei buscar as melhores alternativas para o meu desenvolvimento como atleta. Cada lutador é um caso e uma história. Por isso não podemos ter como regra e dizer que o que é bom para mim, vai ser bom para você.

O Brasil tem muitos campeões que não precisaram morar fora do país para terem sucesso. Mas não podemos ignorar que os EUA no momento dão um suporte maior para os atletas que ainda estão buscando seu lugar ao sol. Eu recebi uma proposta para fazer parte de uma equipe aqui, então foi uma coisa pensada e programada. Estou me sentindo muito bem aqui. Na questão do treinamento, aqui é muito parecido com o Brasil. Os mais cascudos são os brasileiros. E graças a Deus, eu treino com muitos deles aqui. Mas, de modo geral, é um equipamento a mais, é um patrocínio a mais, se você der aula você recebe melhor etc. São detalhes que não influenciam um talento nato como,



Foto: arquivo pessoal

Vitor Miranda: é preciso muita coragem para continuar.

José Aldo, Anderson Silva e companhia. Mas para simples mortais como eu, no final das contas, a diferença é determinante para o sucesso.

Você ainda pretende lutar em eventos como UFC? Estando aí mais perto dos organizadores as chances aumentam?

Lutar no UFC é meu objetivo maior! A razão de eu ter vindo para os EUA é desenvolver uma carreira aqui. De mais sucesso e mais lucrativa do que eu experimentei no Brasil.

Na sua visão o que precisa melhorar para o Brasil ter mais lutadores, mais eventos de grande porte?

Apenas uma coisa: a mídia abrir espaço para o esporte. A mídia forma a opinião do povo. Se a televisão disser que a luta é um grande esporte, as pessoas compram.

O resto nós já temos. Temos os melhores fãs, os melhores lutadores, os melhores treinadores e cada vez mais empresários querendo promover o esporte.

Você é considerado um grande striker, como você vê isso? As portas aqui no Brasil se abriram por seu estilo de lutar?

Eu tenho muito orgulho de ser considerado um bom lutador de Muay Thai no Brasil. Isso foi fruto de muito suor junto com minha equipe e meu treinador Alexandre Marciano. Eu sinto que ainda não alcancei meu auge. Sei que tenho potencial para ir muito mais longe. Acredito que meu estilo de luta abre mais portas nos eventos, e agora que estou lutando MMA, teoricamente, eu tenho uma vantagem sobre meus adversários já que a luta começa em pé, e o entretenimento é maior para o público quando dois lutadores se atacam na luta em pé.

Qual a maior dificuldade em lutar o MMA? É melhor apenas competir em somente uma modalidade? Hoje seria lucrativo?

Seria lindo se os lutadores pudessem ganhar dinheiro em todas as modalidades de luta. Mas a realidade é que campeões mundiais de Muay Thai e outras artes marciais estão migrando para o MMA porque este é o esporte que mais cresce. E quando você decide alcançar o alto nível no MMA, também, você tem que se dedicar inteiramente. O MMA é uma modalidade única assim como qualquer outra. Eu sei disso porque eu tentei seguir lutando Thai enquanto eu ia construindo meu cartel no MMA. Mas a verdade é que eu acabei não fazendo nada direito. Não adianta, por exemplo, treinar Muay Thai e Jiu Jitsu isolados, e depois querer juntar tudo na hora da luta. A base é diferente, o ritmo é diferente, a preparação física é diferente etc.

Quais foram as melhores lutas que você já fez e seus adversários mais difíceis?

Foram muitas graças a Deus. Mas eu destaco as lutas que fiz em forma de GP, tendo que vencer três lutas na noite para se tornar campeão. Eu já venci um GP em São Paulo



Fotos: arquivo pessoal

1) Vitor em cartel nos maiores eventos do mundo, 2) com o bicampeão do K-1 Grand Prix, Remy Bonjasky e 3) com seu treinador, Alexandre Marciano.

e um na Europa. Quando você luta um GP você precisa se superar. Lidar com a pressão psicológica e com as lesões que vão acontecendo durante as primeiras lutas. É muito bom! Tive a oportunidade de lutar com grandes lutadores internacionais e nacionais. Agora, verdadeiras batalhas foram com Assuério Silva, Guto Inocente e Fábio Maldonado.

contato: vitorbsmiranda@gmail.com

EM MEMÓRIA DE IGOR MIRANDA, POR PAULA MIRANDA:

Olá, em primeiro lugar gostaria imensamente de agradecer a DEUS por estar viva juntamente com meu amado marido e toda nossa família!

Eu gostaria de dizer a todas as pessoas que nos acompanham por toda rede social, que apesar de termos levado o maior golpe, o maior nocaute de nossas vidas, estamos no córner, respirando e tentando levantar para continuar a luta...

Nossa família sempre foi muito unida e nós três nos amávamos muito. Acreditamos que o IGOR está vivo e muito próximo de nós, protegendo a todos aqueles que ele amou e que o amaram intensamente!

Papai Vitor vai levantar o cinturão por você querido!

Meu muito obrigada a todas as pessoas que oram por nós ainda e que no momento mais difícil de nossas vidas estiveram tão presentes, apesar da distância...

O Amor é o único remédio...

Paula Miranda

PS. Eu tenho um blog onde escrevo tudo sobre nossa vida e faço muitas homenagens ao nosso filho. <http://hypnosemakes.wordpress.com/>

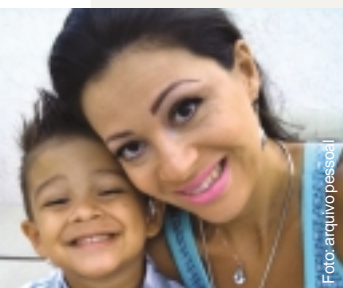


Foto: arquivo pessoal